

FORMAÇÃO DO PENSAMENTO BRASILEIRO

2º semestre de 2010

Disciplina: optativa

Destinada: **Ciências Sociais**

Código: **FSL0512**

Pré-requisito: FSL0202 – FLA0102 – FLP0102

Carga Horária: 4 horas semanais

Créditos: 4

Prof. Luiz Carlos Jackson

I. PROGRAMA

I - Introdução: Uma Sociologia da Vida Intelectual no Brasil

II – Visões Formadores do Brasil: O anos 1930 e o Ensaísmo Crítico do Modernismo.

1. Gilberto Freyre e a presença do passado.
2. Caio Prado Jr. e os dilemas do futuro.
3. Sérgio Buarque de Holanda e as tensões do presente.

III – Pensamento Reformista do Pós-Guerra: A Construção de Projetos do Brasil

1. O nacionalismo e o Debate sobre o Desenvolvimento
2. Planejamento Estatal e Reforma Social.
3. Limites do Reformismo: os Dilemas da Modernização

IV – Redefinições: A Escola Paulista de Sociologia

1. A Institucionalização das Ciências Sociais e o debate sobre a mudança social.
2. A Revolução Burguesa e a Modernização Dependente.
3. Contraponto: o marxismo acadêmico.

V - Conclusão: Sociologia da Cultura e a questão do Pensamento Brasileiro.

II. OBJETIVOS

Centrado na discussão do pensamento brasileiro desde os anos 1930, período de difusão do modernismo e da estréia dos chamados “interpretes” do país, o curso tem como foco privilegiado de reflexão as relações entre a construção da vida intelectual no Brasil e a problemática da formação da moderna sociedade brasileira. O exame de paradigmas explicativos da realidade histórico – social brasileira em três momentos fundamentais - o modernismo dos anos 1930, o reformismo do decênio de 1950 e a visão dos cientistas sociais da Universidade de São Paulo – permitirá, finalmente, discutir como este problema central se desdobra e se redefine nos termos da reflexão atual da Sociologia da Cultura.

III. CONTEÚDO

Ver programa.

IV. MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas e discussão de textos em classe.

V. ATIVIDADES DISCENTES

Leitura e análise de textos, preparação de exposições e participação em seminários.

VI. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalhos programados e provas escritas. Não haverá prova substitutiva, exceto nos casos regimentais

VII. RECUPERAÇÃO

Constará de trabalhos programados e de prova escrita, realizados uma semana antes do início das aulas do semestre subsequente.

Nota de recuperação

A nota de recuperação será somada à nota final do período regular e dividida por 2 para a obtenção da média final: $MF = \frac{Nr + R}{2}$

2

VIII. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia específica

Parte I: Introdução: Uma Sociologia da Vida Intelectual no Brasil.

Candido, Antonio. “A Revolução de 1930 e a Cultura”. A Educação pela noite e outros ensaios. 3ª ed. São Paulo, Edit. Ática, 2000.

Candido, Antonio. “Introdução” In: Formação da Literatura Brasileira(momentos decisivos) 1ºvol., 5ªed. Belo Horizonte, Edit. Itatiaia – Edusp, 1975.

Arantes, Paulo E. “Providências de um crítico literário na periferia do capitalismo. In: O Sentido da Formação. Arantes, Paulo E., e Arantes, Otilia B. F. São Paulo, Edit. Paz e Terra, 1997.

Novais, Fernando A. “Condições da privacidade na Colônia”. In História da Vida Privada no Brasil Cotidiano e Vida Privada na América portuguesa, vol.1, Fernando Novais e Laura de Mello e Souza (org.), São Paulo, Cia. Das Letras, 1997.

Novais, Fernando A. “ Passagens para o Novo Mundo”. Novos Estudos Cebrap, nº 9, São Paulo, 1984

Parte II: Visões Formadoras do Brasil: os anos 1930 e o ensaísmo crítico do modernismo.

Freyre, Gilberto. Interpretação do Brasil, Aspectos da Formação Social Brasileira como Processo de Amalgamento de Raças e Culturas. Rio de Janeiro, José Olympio, 1947.

Prado Jr, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. 16ª ed., São Paulo, Edit. Brasiliense, 1979, Cap. I.

Holanda, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil, 4ª ed., Brasília, Edit. Universidade de Brasília, 1963, caps. V e VII

Parte III: O Pensamento Reformista do Pós-Guerra: a Construção de Projetos do Brasil.

Ramos, Guerreiro. “Nacionalismo e Xenofobia”. “Sociologia enlatada versus Sociologia dinâmica”. “A Sociologia como instrumento de autodeterminação”. “Para uma Sociologia “em mangas de camisa””. Introdução Crítica à Sociologia Brasileira. Rio de Janeiro, Edit. UFRJ, 1995.

Furtado, Celso. A Pré-Revolução Brasileira. 2ª ed., Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962, caps. I e II.

(Também reproduzido: “Reformas antes que tarde”. In Celso Furtado, Coleção Grandes Cientistas Sociais, Francisco de Oliveira (org.), Florestan Fernandes (coord.), São Paulo, Edit. Ática, 1983).

Furtado, Celso. “Entrevistas”. Conversas com Economistas Brasileiros. Biderman, Ciro; Cozac, Luis Felipe e Rego, José Márcio (org.) 2ª edição, São Paulo, Edit. 34, 1997.

Oliveira, Francisco. “Crítica à razão dualista” In: Crítica à razão dualista o ornitorrinco. São Paulo, Edit. Boitempo, 2003.

Vianna, Luis Werneck. “A institucionalização das Ciências Sociais e a reforma social: do pensamento social à agenda americana de pesquisa”. A Revolução passiva. Iberismo e americanismo no Brasil. Rio de Janeiro, Edit. Revan, 1997.

Parte IV: Redefinições: A Escola Paulista de Sociologia.

Fernandes, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. vol I, São Paulo, Edit. Dominus, 1965, cap. III.

Fernandes, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro, Edit. Zaliar, 1975, cap. VII.

Cardoso, F. H. Empresário Industrial e Desenvolvimento Econômico. São Paulo, Difusão Européia, 1964, cap. V e conclusões.

Schwarz, Roberto. “Um Seminário de Marx”. Sequências Brasileiras. Ensaio. São Paulo, Cia. Das Letras, 1999.

Parte V: Conclusão: Sociologia da Cultura e o Pensamento Brasileiro em Questão.

Arruda, Maria Arminda do Nascimento. “Trajetórias da Sociologia da Cultura no Brasil: os anos recentes”. Revista USP, nº 50, junho/julho/agosto de 2001.

Arruda, Maria Arminda do Nascimento. “Pensamento brasileiro e sociologia da cultura. Questões de interpretação”. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, vol.16, nº1, junho de 2004.

Miceli, Sérgio. “Intelectuais brasileiros”. Intelectuais à Brasileira, São Paulo, Cia. Das Letras, 2001.

8.2. Coleções sobre intérpretes do Brasil

Santiago, Silvano (org). Intérpretes do Brasil. 3 vols., Rio de Janeiro, Edit. Nova Aguilar, 2000.

Mota, Lourenço Dantas. Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico. 2 vols., São Paulo, Edit. Senac, 1999 – 2000.

Vários Autores. Grandes nomes do pensamento brasileiro. São Paulo, Edit. Globo – Publifolha, 2000.

8.3. Bibliografia Complementar

Araújo, Ricardo Benzaquen de. Casa Grande e Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. Rio de Janeiro, Escuta, 1994.

Arruda, Maria Arminda do Nascimento. “Florestan Fernandes e a Sociologia em São Paulo”. Metrópole e Cultura. São Paulo no meio século XX. Baurú, Edusp, 2001.

Bastos, Élide Rugai. “Gilberto Freyre. Casa Grande e Senzala”. In Um Banquete no Trópico. Lourenço Dantas Mota (org.), São Paulo, Edit. Senac, 1999.

Cohn, Gabriel. “Florestan Fernandes. A Revolução Burguesa no Brasil”. In Um Banquete no Trópico. Lourenço Dantas Mota (org.), São Paulo, Edit. Senac, 1999.

Cohn, Gabriel. “A Integração do Negro na Sociedade de Classes”. In Um Banquete no Trópico. Lourenço Dantas Mota (org.), São Paulo, Edit. Senac, 2001.

Cardoso, Irene Arruda Ribeiro. A Universidade da Comunhão Paulista. Série Memória da Educação, São Paulo, Edit. Cortez, 1982.

Faoro, Raymundo. Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro. Porto Alegre, Edit. Globo, 1958.

Freyre, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. Brasília, Universidade de Brasília, 1963.

Garcia, Sylvia Gemignani. Destino ímpar. Sobre a Formação de Florestan Fernandes. São Paulo, Edit. 34, 2002.

Ianni, Octávio. A Idéia do Brasil Moderno, São Paulo, Brasiliense, 1992.

Kosminsky, Ethel V.; Lépine, Claude; Peixoto, Fernanda A; Gilberto Freyre em quatro tempos. Bauru, Edusc-Unesp, 2003.

Mannheim, Karl. “O Problema Sociológico da “Intelligentsia””. Ideologia e Utopia, Trad. port, Rio de Janeiro, Edit. Zahar, 1968.

Martins, José de Souza. Florestan, Sociologia e Consciência Social no Brasil, São Paulo, Edusp, 1998.

Miceli, Sérgio. “Condicionantes do desenvolvimento das Ciências Sociais”. In História das Ciências Sociais no Brasil, vol I, 2ª ed., Sérgio Miceli (org.), São Paulo, Edit. Sumaré, 2001.

Monteiro, Pedro Meira. A Queda do Aventureiro. Aventura, Cordialidade e os Novos Tempos em Raízes do Brasil. Campinas, Edit. da Unicamp, 1999.

Novais, Fernando A. "Caio Prado Jr. na historiografia brasileira". In: Inteligência Brasileira, Reginaldo Moraes, Ricardo Antunes e Vera B. Ferrante (org.), São Paulo, Ed. Brasiliense, 1986.

Oliveira, Francisco de. “A Navegação Venturosa”. In Celso Furtado. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Francisco de Oliveira (org.), Florestan Fernandes (coord.), São Paulo, edit. Ática, 1983.

Oliveira, Francisco. “Celso Furtado. Formação Econômica do Brasil” . In Um Banquete no Trópico, Lourenço Dantas Mota (org.), São Paulo, edit. Senac, 1999.

Oliveira, Lucia Lippi. A Sociologia do Guerreiro. Rio de Janeiro, Edit. UFRJ, 1995.

Ortiz, Renato. “Alienação e Cultura: o ISEB”. Cultura Brasileira e Identidade Nacional, São Paulo, Brasiliense, 1985.

Peixoto, Fernanda Areas. Diálogos brasileiros. Uma análise da obra de Roger Bastide. São Paulo, Edusp, 2000.

Pontes, Heloisa. Destinos mistos. Os críticos do grupo clima em São Paulo 1940 – 1968. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.

Rêgo, Rubem Murilo Leão. Sentimento do Brasil. Caio Prado Júnior – Continuidades e Mudanças no desenvolvimento da sociedade brasileira. Campinas, Edit., Unicamp, 2000.

Ricúpero, Bernardo. “Caio Prado Jr. O primeiro marxista brasileiro”. Revista USP. Dossiê Intérpretes do Brasil – Anos 30. Nº 38, junho/julho/agosto, 1998.

Romão, Wagner de Melo. Sociologia e Política acadêmica nos anos 1960: a experiência do CESIT. São Paulo, Associação Editorial Humanitas, 2006.

Sallum Jr., Brasília. “Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil”. In Um Banquete no Trópico, Lourenço Dantas Mota (org.), São Paulo, Edit. Senac, 1999.

Toledo, Caio Navarro. ISEB: Fábrica de Ideologias. São Paulo, Edit. Ática, 1977.

Vale, Antonio Marques do. O ISEB, os intelectuais e a diferença: um diálogo teimoso na educação. São Paulo, Edit. UNESP, 2006

Veloso, Mariza e Madeira, Angélica. Leituras Brasileiras. Itinerário no Pensamento Social e na Literatura . São Paulo, Edit. Paz e Terra, 1999.

Villas Bôas, Gláucia. Mudança Provocada. Passado e Futuro no Pensamento Sociológico Brasileiro. Rio de Janeiro, Edit. FGV, 2006.

Weffort, Francisco Corrêa. Formação do Pensamento Político Brasileiro: idéias e personagens, São Paulo, Edit. Ática, 2006.

Wegner, Robert. A Conquista do Oeste. A Fronteira na obra de Sérgio Buarque de Holanda. Belo Horizonte, Edit. UGMG, 2000.

CALENDÁRIO DO CURSO FORMAÇÃO DO PENSAMENTO BRASILEIRO

Mês:	<u>Agosto</u>	
Período:	<u>diurno e noturno</u>	<u>Atividade Programada</u>
Dia:	11	Apresentação do curso
	18	Bibliografia parte I
	25	Bibliografia parte I
Mês:	<u>Setembro</u>	
Período:	<u>diurno e noturno</u>	<u>Atividade Programada</u>
Dia:	1	Bibliografia parte II
	8	Semana da Pátria
	15	Bibliografia parte II
	22	Bibliografia parte II
	29	Bibliografia parte II
Mês:	<u>Outubro</u>	
Período:	<u>diurno e noturno</u>	<u>Atividade Programada</u>
Dia:	6	Prova
	13	Bibliografia parte III
	20	Bibliografia parte III
	27	ANPOCS
Mês:	<u>Novembro</u>	
Período:	<u>diurno e noturno</u>	<u>Atividade Programada</u>
Dia:	3	Bibliografia parte IV
	10	Bibliografia parte IV
	17	Bibliografia parte IV
	24	Bibliografia parte V
Mês:	<u>Dezembro</u>	
Período:	<u>diurno e noturno</u>	<u>Atividade Programada</u>
Dia:	1	Prova